

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO (AVE): RELATO DE EXPERIÊNCIA

Kauane Matias Leite ¹
Francisco Everson da Silva Costa ²
Lívia Cintia Maia Ferreira ³
Maíra Maria Leite de Freitas ⁴
Joyce da Silva Costa ⁵

INTRODUÇÃO

O acidente vascular encefálico (AVE) determina um quadro neurológico, causado pela obstrução vascular que gera isquemia em determinada área encefálica e/ou extravasamento sanguíneo pelo rompimento de vasos que irrigam determinada região, causando um evento hemorrágico (RIBEIRO *et al.*, 2014, p. 63).

Segundo Ribeiro (2014), os sintomas da doença incluem distúrbios da função encefálica que resultam em diferentes graus de dependência, perda de autonomia e interferência na qualidade de vida (QV) desses indivíduos.

Alguns outros sintomas podem ser incluídos, como os distúrbios focais ou globais da função encefálica, distúrbio motor, incluindo falta de coordenação, uni ou bilateral, distúrbio sensorial unilateral ou bilateral, afasia ou disfagia, apraxias, ataxias e déficits das funções cognitivas, resultando em graus de dependência, perda de autonomia e de QV desses indivíduos (RIBEIRO *et al.*, 2014).

Os principais fatores de risco do AVE dividem-se em três grupos, sendo eles modificáveis (HAS, tabagismo, diabetes mellitus), não modificáveis (Idade, gênero, raça) e grupo de risco potencial tais como sedentarismo, obesidade, alcoolismo (BRASIL, 2013).

O AVE é a segunda maior causa de morte no mundo, com aproximadamente 5,7 milhões de casos por ano, caracterizando cerca de 10% de todos os óbitos mundiais. São descritos que 85% dos óbitos estão relacionados com países não desenvolvidos ou em

¹ Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará - UFC, kauane.matias@hotmail.com;

² Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará - UFC, franciscoeverson99@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará – UFC, liviacintia@outlook.com;

⁴ Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará - UFC, leitemaira16@gmail.com;

⁵ Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará - UFC, joyce_lee_06@hotmail.com;

desenvolvimento (LOPEZ *et al.*, 2006 apud CABRAL, 2009).

Apesar nos declínios das taxas de mortalidade no Brasil, o AVE continua sendo a primeira causa de morte e incapacidade no país. Dados do estudo prospectivo nacional indicaram uma incidência anual de 108 casos por 100 mil habitantes (BRASIL, 2013).

Diante disso, vê-se que a Enfermagem tem impacto significativo na recuperação após o AVE. As sequelas da doença são as maiores causas de reabilitação, de modo que avaliar a QV relacionada à saúde pode prover perfil global das condições funcionais, psicossociais e da percepção da vida pelo sujeito, direcionando a reabilitação, colaborando para melhoria desse processo e da percepção da QV relacionada à saúde (CANUTO; NOGUEIRA; ARAÚJO, 2016).

Objetiva-se com este estudo relatar a experiência de discentes de Enfermagem na execução da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) a um paciente com Acidente Vascular Encefálico (AVE).

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência realizado durante o mês de maio de 2019 em um hospital de atenção secundária da cidade de Fortaleza-CE. Na fase de investigação, foi realizada anamnese e exame físico, leitura do prontuário e escuta qualificada da paciente.

A partir dos dados coletados, tornou-se possível traçar os diagnósticos de Enfermagem, utilizando a taxonomia NANDA-I e elaborar as intervenções e resultados esperados, utilizando a Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC) e da Classificação dos Resultados de Enfermagem. O protocolo do estudo seguiu as determinações da resolução 466/12 do Conselho Nacional da Saúde, que trata dos aspectos éticos em pesquisas envolvendo seres humanos (BRASIL, 2012).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a implementação da Assistência de Enfermagem foi possível identificar os seguintes diagnósticos: Integridade da pele prejudicada relacionado a umidade e fricção, evidenciado por alteração na integridade da pele; Risco de integridade tissular prejudicada relacionado a extremo de idade, fator mecânico, fricção, umidade e pressão sobre saliências ósseas; Mobilidade no leito prejudicada relacionado a prejuízo neuromuscular evidenciado

por capacidade prejudicada de movimentar-se de um lado para o outro; Confusão crônica relacionado a acidente vascular encefálico, prejuízo vascular encefálico, evidenciado por alteração de memória, interpretação alterada, resposta alterada a estímulos.

Viu-se a importância de manter vínculo com a equipe multiprofissional e as seguintes intervenções foram traçadas: Acionar a equipe de fisioterapia para avaliação do paciente e Orientar o cuidador/acompanhante sobre como mobilizar o paciente, atenção para dispositivos ligados ao paciente; Conversar com a equipe multidisciplinar sobre o caso, estipulando estratégias para melhora da qualidade de vida do paciente. Além disso, estimular o paciente para que ele tente movimentar-se, mesmo que com apoio; Conversar com o paciente de forma empática, estimulando a memória; Avaliar de forma rigorosa a evolução do processo confusional; Conversa da equipe com familiares que terão que se adaptar à nova condição do paciente, esclarecendo limitações e potencialidades, cuidados necessários, de forma empática e compreensiva.

Com a realização das intervenções os resultados esperados foram respectivamente: Cicatrização de áreas lesadas; Estabelecimento de cuidados preventivos; Não ocorrência de lesões a nível tissular; Melhora da mobilidade; Melhora do quadro confusional e da comunicação; Melhora da qualidade de vida do cliente e preparo adequado da alta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de realizar a Sistematização da Assistência de Enfermagem trouxe importante reflexão sobre a prática da enfermagem no cuidar individualizado do paciente, visto que, esse processo permite que o enfermeiro torne-se autônomo no processo de cuidar, sendo eficiente nas várias demandas de saúde do paciente, utilizando essa ferramenta pautada no saber científico.

A realização do estudo revelou a relevância dos cuidados de enfermagem e da atuação do enfermeiro para a recuperação clínica do paciente e melhoria da qualidade de vida do mesmo.

Palavras-chave: Assistência de Enfermagem, AVE, Processos de Enfermagem.

REFERÊNCIAS

RIBEIRO, Ruth Jardel Alves Alexandre et al. Os efeitos da abordagem fisioterapêutica na qualidade de vida de pacientes pós Acidente Vascular Encefálico (AVE): Revisão

Sistemática. **Revista de Atenção à Saúde (antiga Rev. Bras. Ciên. Saúde)**, v. 12, n. 40, p. 62-68, 2014.

CABRAL, N. L. Epidemiologia e impacto da doença cerebrovascular no Brasil e no mundo. **Com Ciência**.n.109, Campinas, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Diretrizes de atenção à reabilitação da pessoa com acidente vascular cerebral / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

CANUTO M.A; NOGUEIRA L.T; ARAÚJO T.M. Qualidade de vida relacionada à saúde de pessoas após acidente vascular cerebral. **Acta Paul Enferm.**, São Paulo, v. 29, n. 3, p. 245-252, 2016.

Classificação das intervenções em Enfermagem (NIC)/ Glória M. Bulechek... [et. al.]; [tradução de Denise Costa Rodrigues]. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

Diagnósticos de Enfermagem da NANDA-I: definições e classificação 2018-2020 [recurso eletrônico] / [NANDA International]; tradução: Regina Machado Garcez; revisão técnica: Alba Lucia Bottura Leite de Barros... [et al.]. – 11. ed. – Porto Alegre: Artmed, Editado como livro impresso em 2018.

Ligações NANDA - NOC - NIC: condições clínicas: suporte ao raciocínio e assistência de qualidade/ Marion Johnson... [et al.; tradução de Soraya Imon de Oliveira... et al.]. - Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.